

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE MOTIVAÇÃO DE ATLETAS DE FUTEBOL COM ALTO E BAIXO TEMPO JOGADO NAS PARTIDAS DA CATEGORIA SUB-20

COMPARISON OF THE MOTIVATION LEVEL OF SOCCER PLAYERS WITH HIGH AND LOW PLAYED TIME IN MATCHES UNDER-20

Maurício José de Souza Filho¹, Maicon Rodrigues Albuquerque¹, Israel Teoldo da Costa², Leandro Fernandes Malloy-Diniz¹ e Varley Teoldo da Costa¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.

²Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil.

RESUMO

A motivação do atleta é considerada um dos elementos mais importantes para obter sucesso na carreira esportiva. O objetivo deste estudo foi comparar o nível de motivação de atletas de futebol com alto tempo jogado (ATJ) e baixo tempo jogado (BTJ) em uma competição. Foram avaliados 112 atletas federados (18,58±1,06 anos de idade) participantes do Campeonato Mineiro de futebol sub-20 (2015). Foi utilizada a Escala de Motivação no Esporte (SMS). O tempo jogado (TJ) pelos atletas na fase classificatória do campeonato foi registrado por meio da análise das 48 súmulas oficiais. Os atletas foram agrupados de acordo com o TJ, sendo BTJ $\leq 25\%$ (≤ 184 minutos) e ATJ $\geq 75\%$ (≥ 513 minutos). Os resultados evidenciaram que os atletas com ATJ apresentaram maiores índices de autodeterminação e maiores níveis de motivação intrínseca, em comparação aos atletas com BTJ ($p < 0,05$), bem como atletas com BTJ se mostraram mais desmotivados nesta competição ($p < 0,05$). Conclui-se que os atletas com ATJ em partidas oficiais apresentam maiores índices de autodeterminação e maiores níveis de motivação intrínseca. Por outro lado, atletas com BTJ em partidas oficiais apresentam uma desmotivação maior quando comparados com os atletas com ATJ.

Palavras-chave: Motivação. Futebol. Atletas.

ABSTRACT

Athlete's motivation is considered one of the most important elements to reach success in sports career. The aim of this study is to compare the motivation level of soccer athletes with high played time (HPT) and low played time (LPT) in a competition. The study evaluated 112 federated athletes (18,58±1,06 years old) participants of Mineiro Soccer Championship under-20 (2015). It was used the Sport Motivation Scale (SMS). The played time (PT) by the athletes in the championship qualifying round was registered through the analysis of 48 official referee report forms. The athletes were grouped according to their PT, LPT $\leq 25\%$ (≤ 184 minutes) and HPT $\geq 75\%$ (≥ 513 minutes). The results showed that the athletes with HPT presents higher levels of self-determination and higher scores of intrinsic motivation, compared to the athletes with LPT ($p < 0,05$), as well as those LPT athletes have shown more demotivated in this competition ($p < 0,05$). It is concluded that athletes with HPT in official matches present higher levels of self-determination and higher scores of intrinsic motivation. On the other hand, athletes with LPT in official games present higher demotivation when compared to athletes with HPT.

Keywords: Motivation. Soccer. Athletes.

Introdução

A motivação do atleta é considerada um dos elementos mais importantes para obter sucesso na carreira esportiva¹. No futebol, estudos têm buscado identificar quais os fatores estão relacionados na construção de um ambiente motivacional visando a elevação do desempenho do atleta². O atleta tem motivos de ordem intrínseca e extrínseca³, mas também pode apresentar durante uma temporada fatores desmotivacionais ocasionados, por exemplo, pelo fato de ser pouco aproveitado pelo treinador durante as partidas da equipe. Entretanto, ainda não se sabe se o tempo jogado (TJ) por atletas da categoria sub-20 de futebol pode afetar seus níveis motivacionais e conseqüentemente o seu desempenho esportivo.

A categoria sub-20 é percebida como um momento decisivo para a carreira esportiva de jovens atletas na transição ou não para a categoria adulta do futebol profissional. A transição bem sucedida ocorre quando o atleta é capaz de desenvolver e utilizar eficazmente os recursos e as estratégias de *coping* necessárias para superar as barreiras encontradas no processo de profissionalização⁴. Assim, na categoria sub-20 o atleta precisa mostrar aos treinadores e dirigentes que possui condições de ascender à equipe principal e se tornar um atleta profissional⁵. Esta busca pela profissionalização faz com que exista um aumento da disputa pela titularidade e conseqüentemente a luta para permanecer por um período de tempo maior em campo durante as partidas oficiais da categoria. A titularidade nas partidas, por sua vez, reflete diretamente na permanência do atleta em campo em partidas oficiais e, portanto, cabe investigar se diferentes níveis de TJ em partidas oficiais pode vir a interferir nos níveis motivacionais dos atletas de futebol da categoria sub-20. Em síntese, jogar mais afeta os níveis motivacionais dos atletas? Quanto mais se joga maiores são os níveis motivacionais dos atletas de futebol? Estas indagações ainda não apresentam evidências na literatura, em especial na categoria sub-20.

Sabe-se que a motivação para a prática esportiva depende da interação de fatores pessoais e situacionais⁶. Além disso, a motivação é considerada um elemento chave para a permanência e manutenção em uma atividade esportiva⁷⁻¹¹, sendo determinante na conduta do atleta, pois desperta e mantém níveis de ativação adequados para regular o comportamento voltado para o rendimento^{12,13}. Portanto, é razoável admitir que a capacidade do atleta em se manter motivado no futebol, ainda que em situações de pressão e incerteza profissional, pode contribuir para que um atleta consiga atingir a profissionalização ou não.

Em uma partida oficial de futebol, inúmeras variáveis físicas, técnicas, táticas e psicológicas podem ser analisadas para se definir quem se profissionaliza ou não. Dentre essas variáveis, o TJ que o atleta permanece em campo, oferece subsídios para a avaliação da comissão técnica dos atletas em campo, permitindo identificar no elenco quais são os atletas que realmente apresentam condições para se profissionalizarem.

Sendo assim, o tempo de jogo em competição é uma variável importante na categoria sub-20 de futebol, pois, quando o atleta possui um alto tempo jogado (ATJ) em partidas oficiais, ele tem a oportunidade de mostrar as suas qualidades para a comissão técnica desta categoria e também para a comissão técnica da equipe principal, jogando o atleta tende a desenvolver seu potencial, além de se valorizar economicamente para o clube. Por outro lado, o atleta com baixo tempo jogado (BTJ) em partidas oficiais, acaba tendo uma menor chance de desenvolvimento, pois, durante a competição agrega menos conhecimento de "o que fazer" - componente tática - e de "como fazê-lo" - componente técnica - e conseqüentemente, menos experiência para resolver as tarefas/problemas de jogo¹⁴, além de ter menos oportunidades durante a competição de apresentar suas qualidades enquanto atleta para se profissionalizar. Nessas circunstâncias, especula-se: atletas com ATJ em uma competição da categoria sub-20 são mais motivados do que atletas com BTJ na competição? Nesse caso, uma das teorias que pode contribuir para o entendimento de possíveis diferenças nos níveis motivacionais de atletas com ATJ e BTJ é a Teoria da Autodeterminação^{3,15,16}, que postula que as interações do indivíduo com o meio ambiente podem afetar seus níveis motivacionais.

A Teoria da Autodeterminação (TAD) tem sido amplamente utilizada para compreender e explicar o comportamento esportivo dos atletas¹⁷. De acordo com esta teoria, o comportamento de uma pessoa se estabelece ao longo de um *continuum* motivacional diferenciado por níveis de autodeterminação, que varia desde o menos autodeterminado ao mais autodeterminado, resultando em três diferentes tipos de motivação: desmotivação, extrínseca e intrínseca^{3,18}. A desmotivação consiste em um estado em que o indivíduo não tem a intenção de agir e acaba se entregando ao processo. A motivação extrínseca se refere a fazer

algo estimulado por fatores externos, e a motivação intrínseca está relacionada a fazer algo prazeroso ou agradável^{3,18}. A literatura esportiva ainda tem sugerido a utilização do índice de autodeterminação (IAD) que consiste em uma pontuação única obtida pelo somatório dos escores ponderados de cada dimensão que compõem os diferentes tipos de motivação, indicando a posição do indivíduo em um *continuum* de autodeterminação^{19,20}.

Especificamente no futebol, a motivação tem sido correlacionada com vários constructos psicológicos como comprometimento²¹, resistência mental²², *burnout*²³, *coping*^{24,25}, perfeccionismo²⁶, e ainda com variáveis de desempenho técnico e tático^{10,27,28}. No entanto, não existem evidências de estudos que tenham analisado à influência do TJ na motivação dos atletas de futebol e também em categorias decisivas, como o sub-20, onde determina quem irá se tornar um atleta profissional ou não.

No futebol, a literatura tem apresentado evidências de que a motivação intrínseca apresenta uma relação positiva com o comprometimento de jovens atletas²¹. Outras evidências demonstram que atletas australianos de futebol com altos níveis de resistência mental apresentaram altos níveis de motivação intrínseca, motivação extrínseca de regulação identificada e regulação externa²². Outro estudo²³ investigou a relação entre as formas de paixão e o *burnout* em atletas de futebol de elite verificando um papel mediador da motivação autodeterminada, a qual mostrou-se como um efeito protetor para evitar a síndrome de *burnout*. Do mesmo modo, a motivação intrínseca pode favorecer as estratégias de *coping* do atleta, auxiliando-o a lidar com o estresse nesta modalidade^{24,25}. Investigou-se o impacto dos traços de perfeccionismo na motivação autodeterminada de atletas de futebol profissional e das categorias de base, sendo observado que as orientações de perfeccionismo adaptativo (padrões de realização pessoal e organização) têm um impacto positivo na motivação intrínseca de atletas profissionais²⁶. Além disso, evidências têm sugerido uma correlação positiva entre motivação e desempenho técnico e tático em jovens atletas^{10,27,28}.

Porém, em que pese os resultados apresentados, no âmbito do futebol, não foram encontradas evidências, até o presente momento, de estudos que tenham investigado o quanto jogar muito ou jogar pouco na competição interfere nos níveis motivacionais de atletas de futebol da categoria sub-20. Sendo assim, observando o estado da arte a respeito da relação entre a motivação e a oportunidade de competir, medida pela quantidade de TJ pelo atleta, por exemplo, percebe-se que os estudos carecem de avançar na compreensão de como o TJ pode vir a interferir na motivação do atleta. Acredita-se que atletas com ATJ em partidas oficiais possam apresentar-se mais motivados na prática do futebol comparados aos colegas de equipe com BTJ em partidas oficiais.

O objetivo deste estudo é comparar o nível de motivação de atletas de futebol com ATJ e BTJ em uma competição.

Métodos

Amostra e Cuidados Éticos

Das 15 equipes federadas, aptas a participar do Campeonato Mineiro de futebol sub-20 (2015) somente 06 equipes (40%) aceitaram participar do estudo. Como critério de inclusão foram avaliados todos os atletas que participaram de, pelo menos, uma partida na fase classificatória do campeonato e que cuja equipe aceitou participar do estudo. Já os critérios de exclusão foram: a) atletas das equipes que aceitaram participar do estudo e que se recusaram a realizar as avaliações por motivos pessoais, b) atletas que não entraram em campo (zero minuto jogado), e c) os demais atletas das equipes que não aceitaram participar da pesquisa. Sendo assim, foram avaliados 112 atletas masculinos (18,58±1,06 anos) de seis equipes do estado.

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE – 39153614.1.0000.5149). Inicialmente, os dirigentes das seis equipes assinaram uma carta autorizando a pesquisa. Além disso, todos os participantes e seus responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Instrumentos

Foi utilizado um questionário de dados demográficos para obtenção de informações referentes à idade dos atletas. O outro instrumento utilizado foi a versão brasileira da Escala de Motivação no Esporte (SMS), validada especificamente no futebol para a língua portuguesa brasileira²⁹.

O SMS é composto por 28 itens, distribuídos em sete dimensões: Desmotivação, Motivação Extrínseca (ME) de regulação externa, ME de introjeção, ME de identificação Motivação Intrínseca (MI) para atingirem objetivos, MI para experiências estimulantes e MI para conhecer. Cada item é respondido em uma escala *Likert* de sete pontos, variando de 1 “não corresponde nada” a 7 “corresponde exatamente”.

O índice de consistência interna (α de Cronbach) do SMS para essa amostragem de atletas de futebol foi de 0,90, valor considerado adequado para garantir a confiabilidade do instrumento³⁰.

A motivação autodeterminada dos atletas foi avaliada utilizando o índice de autodeterminação (IAD), já empregado em estudos anteriores sobre a motivação no esporte^{19,20}. O IAD pode variar de -18 (menor autodeterminação) a 18 (maior autodeterminação) correspondendo à posição do atleta em um *continuum* de autodeterminação¹⁹.

Procedimentos

Após a explicação dos pesquisadores sobre os objetivos do estudo, os atletas responderam de forma individualizada os questionários de dados demográficos e SMS. Das dez rodadas que compõe a fase classificatória do campeonato, os dados dos questionários foram coletados entre a 5ª e 6ª rodada. O motivo da coleta nesse período é o fato de que todas as equipes coletadas naquele presente momento da competição tinham ainda chances de classificação para a fase final do campeonato. Os atletas responderam os instrumentos em dias e horários disponibilizados pelas equipes, em lugar reservado, no próprio Centro de Treinamento. A coleta durou em média 25 minutos.

O tempo jogado (TJ) foi coletado no final da fase classificatória do campeonato, e extraído das súmulas oficiais das 48 partidas disputadas. Todas as súmulas foram disponibilizadas no site da Federação Mineira de futebol³¹. Na fase classificatória do campeonato, cada equipe, que aceitou participar do estudo, realizou oito partidas, sendo que o tempo mínimo jogado por um atleta foi de 14 minutos e o tempo máximo jogado foi de 769 minutos.

A fim de estudar as diferenças motivacionais segundo o TJ na fase classificatória do campeonato, os atletas foram agrupados de acordo com os níveis baixo, intermediário e alto TJ. Como critério para separação dos grupos foi adotado um procedimento semelhante ao utilizado em estudo anterior³². Assim, os resultados da variável tempo de jogo dos atletas foram divididos em quartis utilizando as extremidades ($\leq 25\%$ e $\geq 75\%$) com o objetivo de separar dois grupos distintos. O grupo baixo tempo jogado ($n=28$) apresentou média de TJ de 101,71 ($\pm 56,58$) minutos, sendo incluídos os atletas com valores de TJ na competição $\leq 25\%$ (≤ 184 minutos). O grupo alto tempo jogado ($n=28$) apresentou média de TJ de 618,89 ($\pm 79,95$) minutos, sendo incluídos os atletas com valores de TJ na competição $\geq 75\%$ (≥ 513

minutos). O grupo intermediário (>25% e <75%) foi utilizado somente na classificação dos grupos. O tamanho do efeito (ES = 0,967) observado a partir da comparação do TJ entre os grupos (BTJ e ATJ) foi classificado como grande³³. A média de TJ entre os grupos ATJ e BTJ na fase classificatória do campeonato está mostrada na Figura 1.

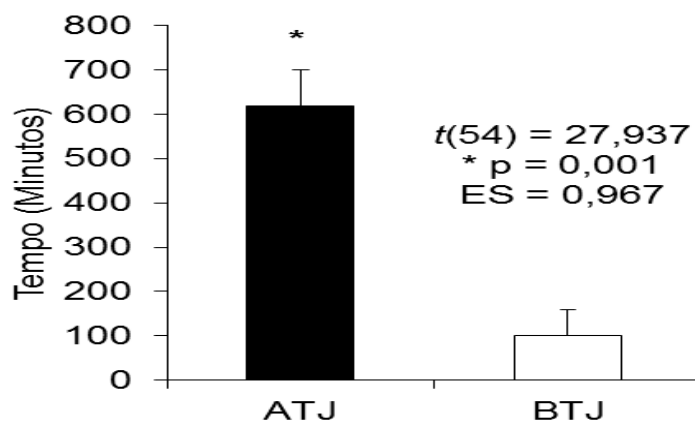


Figura 1. Tempo médio jogado entre os grupos

Legenda: ATJ= alto tempo jogado; BTJ= baixo tempo jogado; ES= tamanho do efeito. *Diferença significativa ($p < 0,05$)

Fonte: Os autores

Análise estatística

A estatística descritiva foi expressa em média e desvio padrão para as variáveis contínuas e em mediana e intervalo interquartil (Q1-Q3) para as categóricas. A avaliação da consistência interna do instrumento foi realizada com base no *Alfa de Cronbach*. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*. A comparação do TJ na fase classificatória do campeonato entre grupos ATJ e BTJ foi realizada pelo teste *t* de *student* independente. Para comparar o nível de motivação entre os grupos ATJ e BTJ foi utilizado o teste “U” de *Mann-Whitney*. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Para verificar diferenças entre as dimensões do SMS foi utilizado o teste de *Friedman* seguido do teste *Wilcoxon*. Para controlar o erro tipo I foi adotado a correção de *Bonferroni* ($p < 0,0023$). Os dados foram analisados utilizando o *software SPSS® for Windows®* versão 18.0. O cálculo do tamanho do efeito (ES, *effect size*) foi realizado seguindo as recomendações de Field³⁴. Para o teste *t* de *student* independente o ES foi calculado pela equação: $ES = \sqrt{t^2/t^2 + gl}$, sendo, *t* = valor da estatística *t*, *gl* = graus de liberdade. Para o teste “U” de *Mann-Whitney* o ES foi calculado pela equação: $ES = Z/\sqrt{N}$, onde, *Z* = z-score, e *N* = número total de casos³⁴. Partindo das recomendações de Cohen³³, o ES foi classificado como pequeno ($0,1 < ES < 0,3$), médio ($0,3 < ES < 0,5$) e grande ($ES \geq 0,5$).

Resultados

Na Tabela 1 são apresentadas as medianas e as comparações de cada uma das dimensões da motivação para os atletas de futebol da categoria sub-20 avaliados. Observa-se que os atletas apresentaram maiores escores de motivação intrínseca, sendo que a motivação intrínseca de experiências estimulantes obteve o maior valor em comparação com as demais dimensões ($p < 0,0023$). A dimensão de desmotivação obteve o menor valor em comparação com as demais dimensões ($p < 0,0023$). Identificou-se tamanho de efeito grande para todas as diferenças observadas ($ES > 0,5$).

Tabela 1. Comparação das dimensões de motivação dos atletas de futebol sub-20

Motivação	Mediana	(Q1-Q3)
1) Desmotivação*	1,25 ^{a, b, c, d, e, f}	1,00-2,00
2) ME de regulação externa*	3,38 ^{a, g, h, i}	2,50-4,50
3) ME de introjeção*	3,75 ^{b, j, k, l}	2,50-5,00
4) ME de identificação*	3,75 ^{c, m, n, o}	2,54-4,75
5) MI para atingirem objetivos*	5,00 ^{d, g, j, m, p}	4,25-6,00
6) MI para experiências estimulantes*	5,75 ^{e, h, k, n, p, q}	5,00-6,25
7) MI para conhecer*	5,25 ^{f, i, l, o, q}	3,81-6,00
8) Índice de autodeterminação	7,69	5,20-9,29

Legenda: MI= motivação intrínseca; ME= motivação extrínseca; Q1= primeiro quartil; Q3= terceiro quartil. *Diferença significativa ($p < 0,0023$) entre: a)1 e 2; b)1 e 3; c)1 e 4; d)1 e 5; e)1 e 6; f)1 e 7; g)2 e 5; h)2 e 6; i)2 e 7; j)3 e 5; k)3 e 6; l)3 e 7; m)4 e 5; n)4 e 6; o)4 e 7; p)5 e 6; q)6 e 7.

Fonte: Os autores

Na Tabela 2, verifica-se também que o grupo ATJ apresenta maiores valores nas dimensões de motivação intrínseca em comparação ao grupo BTJ ($p < 0,05$), com tamanho de efeito médio em todas as dimensões. O grupo BTJ também apresentou uma maior desmotivação quando comparado com o grupo ATJ ($p = 0,032$), com tamanho de efeito pequeno. Já as dimensões da motivação extrínseca apresentaram resultados semelhantes ($p > 0,05$). Observa-se também que o grupo ATJ apresentou maior índice de autodeterminação comparado ao grupo BTJ ($p = 0,001$), com tamanho de efeito grande.

Em síntese estes resultados apontam que no geral a motivação é diferente entre os grupos ATJ e BTJ, sendo que os fatores intrínsecos e desmotivacionais reforçam de forma contundente estas diferenças.

Tabela 2. Comparação entre grupos para o índice de autodeterminação e dimensões da motivação

Dimensões	ATJ (n=28)	BTJ (n=28)	Z	p	ES
	Mediana (Q1-Q3)	Mediana (Q1-Q3)			
DES	1,00 (1,00-1,50)	1,50 (1,00-2,75)	-2,140	0,032*	-0,285
ME-RE	3,12 (2,37-4,12)	3,62 (2,25-4,62)	-1,026	0,305	-0,137
ME-I	3,75 (2,50-5,50)	3,62 (2,41-4,54)	-0,805	0,421	-0,107
ME-ID	4,00 (3,00-4,87)	2,87 (1,87-4,37)	-1,847	0,065	-0,246
MI-AO	5,25 (4,62-6,00)	4,37 (3,62-5,25)	-2,845	0,004*	-0,380
MI-EE	6,00 (5,37-6,50)	5,12 (4,75-5,87)	-3,044	0,002*	-0,406
MI-C	5,37 (4,37-6,25)	4,50 (3,00-5,50)	-2,597	0,009*	-0,347
IAD	8,31 (6,81-10,02)	5,23 (3,77-7,15)	-4,679	0,001*	-0,625

Legenda: ATJ= alto tempo jogado; BTJ= baixo tempo jogado; ES= tamanho do efeito; DES= desmotivação; ME-RE= motivação extrínseca de regulação externa; ME-I= motivação extrínseca de introjeção; ME-ID= motivação extrínseca de identificação; MI-AO= motivação intrínseca para atingirem objetivos; MI-EE= motivação intrínseca para experiências estimulantes; MI-C= motivação intrínseca para conhecer; IAD= índice de autodeterminação. *Diferença significativa ($p < 0,05$)

Fonte: Os autores

Discussão

O objetivo deste estudo foi comparar o nível de motivação de atletas de futebol com ATJ e BTJ em uma competição, principalmente, devido à importância dos fatores motivacionais na construção da carreira esportiva, sobretudo em um momento decisivo e marcado pelas incertezas dos atletas da categoria sub-20 quanto à profissionalização ou não

no futebol. Em linhas gerais, os resultados do presente estudo apontaram que os atletas de futebol da categoria sub-20 apresentaram índices positivos de autodeterminação e evidenciaram maiores escores das dimensões de motivação intrínseca. Atletas com ATJ apresentaram maiores valores de IAD e se mostraram mais motivados intrinsecamente. Já atletas com BTJ se mostraram mais desmotivados. Quanto à motivação extrínseca os grupos se mostraram semelhantes.

No presente estudo, observou-se (Tabela 1) que os atletas de futebol da categoria sub-20 avaliados apresentaram maiores valores de motivação intrínseca, seguida da motivação extrínseca e desmotivação que, por sua vez, foi a menos evidenciada, confirmando os pressupostos teóricos do *continuum* de autodeterminação¹⁵. Os achados indicam que esses atletas são mais motivados pela satisfação e prazer pela prática esportiva, isto representa estar mais tempo em campo em competições esportivas de futebol, corroborando com os achados de outros estudos que apresentaram resultados similares, em que os atletas de futebol obtiveram níveis de motivação intrínseca superiores aos de motivação extrínseca e desmotivação^{21,26,27}.

Quanto à comparação (Tabela 2) das dimensões de motivação intrínseca entre atletas com ATJ e BTJ em partidas oficiais, verificou-se que os atletas com ATJ se mostraram mais motivados intrinsecamente para o futebol, indicando que possuem um comportamento mais intrínseco para a prática do futebol em comparação aos atletas com BTJ. Nota-se que a motivação intrínseca do atleta está ligada à sua participação voluntária na prática esportiva, com aparente ausência de recompensas ou pressão externa¹⁸. Atletas motivados intrinsecamente são caracterizados pelo interesse em aprender mais sobre sua modalidade, pela vontade de superar desafios, pela satisfação e prazer que obtêm na prática da sua modalidade esportiva^{3,35}. Neste sentido, uma possível explicação para os resultados encontrados pode estar relacionada ao fato de que os atletas com ATJ em partidas oficiais têm mais chances, por exemplo, de atuarem e mostrarem o seu valor futebolístico na categoria sub-20. Além disso, jogando mais, os atletas têm mais possibilidades de experimentar novos desafios, de poder expressar suas capacidades e vivenciar experiências estimulantes durante as partidas oficiais. Já os atletas com BTJ em função de jogarem menos eles tendem a se divertirem pouco e podem apresentar níveis reduzidos de prazer para a prática deste esporte e, conseqüentemente, exibirem valores menores de motivação intrínseca.

No que se refere à comparação (Tabela 2) das dimensões da motivação extrínseca de acordo com o tempo jogado (TJ) em partidas oficiais, não houve diferenças estatisticamente significativas entre atletas com ATJ e BTJ. A motivação extrínseca está ligada a fatores externos e ocorre quando o indivíduo realiza uma atividade no sentido de se obter algum tipo de recompensa financeira ou para evitar uma punição^{3,35}. No futebol, comumente são concedidos prêmios por produtividade aos atletas em virtude da conquista de títulos. Normalmente, essa premiação é direcionada aos atletas que participam da partida, e objetiva estimular a produtividade e um maior rendimento do atleta. Neste caso, os resultados encontrados no presente estudo podem ser justificados pelo fato de que tanto atletas com ATJ quanto atletas com BTJ teriam as mesmas expectativas em relação a fatores externos, como por exemplo, recompensas e/ou premiações, uma vez que na categoria sub-20 não são uma constante, quando comparados com o futebol profissional. Ressalta-se, ainda, que devido às peculiaridades da categoria sub-20, independente da quantidade de TJ, os atletas tendem a não se preocuparem muito com os aspectos de recompensa externa, já que o maior prêmio é ser promovido para a categoria profissional e também praticar a modalidade esportiva de sua preferência⁵.

No que concerne à comparação (Tabela 2) da dimensão de desmotivação de acordo com o TJ em partidas oficiais, verificou-se que aqueles atletas com BTJ em partidas oficiais

se apresentaram mais desmotivados para a prática do futebol em relação aos atletas com ATJ em partidas oficiais. Neste estado psicológico os atletas experimentam uma sensação de incompetência e falta de controle no que diz respeito à obtenção de um resultado desejado¹⁵, sendo caracterizada pelo sentimento de desesperança, em que o atleta não percebe a sua importância na equipe, de modo que tanto a motivação extrínseca quanto intrínseca não é capaz de afetar o rendimento do atleta que não sente razão para continuar praticando o esporte^{29,35}. Nesse caso, hipotetiza-se que devido ao fato de atletas com BTJ terem menos chances de jogar no time principal, os levaria a terem também poucas expectativas para terem sucesso esportivo como atletas de futebol de alto rendimento. Também é possível que atletas com BTJ tenham uma percepção reduzida da importância da sua participação dentro da equipe na competição, podendo aumentar a desmotivação desses atletas para a prática do futebol que, em alguns casos, pode levá-los ao abandono do futebol³⁶.

A relevância dos achados deve-se ao fato de que este é o primeiro estudo que se propôs investigar o aspecto motivacional de atletas com diferentes TJ em partidas oficiais, trazendo questões importantes para a compreensão de como o TJ pode interferir na motivação do atleta. A partir disso, considera-se importante que futuras investigações avancem em relação a esses dois fatores, a fim de investigá-los em diferentes categorias apontando suas implicações para o processo de formação de atletas no futebol.

Cabe ressaltar como limitação deste estudo, que os dados de TJ pelos atletas foram retirados de súmulas disponibilizadas no site oficial da FMF, e embora sejam documentos oficiais das partidas, podem ocorrer falhas humanas no registro das informações relativas às substituições, acréscimos e TJ por atleta. Outra limitação diz respeito ao delineamento de corte transversal deste estudo, sendo que uma análise longitudinal permitiria identificar a variação dos níveis de motivação do atleta em função do TJ durante várias competições da temporada de uma equipe sub- 20.

Conclusões

Conclui-se que os atletas de futebol da categoria sub-20 avaliados no presente estudo apresentam perfis motivacionais diferentes em relação ao TJ em uma competição, sendo que os atletas com ATJ apresentam maiores índices de autodeterminação, se mostram mais intrinsecamente motivados e menos desmotivados para a prática do futebol em relação aos atletas com BTJ.

Como implicações práticas, os achados deste estudo ressaltam a importância do monitoramento e controle do tempo de atuação dos atletas sub-20 em partidas oficiais, uma vez que parece evidente que o TJ afeta os níveis motivacionais destes atletas em fase final de formação. Esses achados, reforçam a necessidade de profissionais que atuam no futebol sub-20 se manterem atentos a esses dois fatores, que podem interferir no processo de profissionalização destes jovens atletas.

Referências

1. Cox RH. Sport psychology: concepts and applications. 7.ed. New York: McGraw–Hill; 2012.
2. Smith N, Tessier D, Tzioumakis Y, Fabra P, Quested E, Appleton P, et al. The relationship between observed and perceived assessments of the coach-created motivational environment and links to athlete motivation. *Psychol Sport Exerc* 2016; 23(1):51-63. DOI: 10.1016/j.psychsport.2015.11.001.
3. Pelletier LG, Rocchi MA, Vallerand RJ, Deci EL, Ryan RM. Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). *Psychol Sport Exerc* 2013;14(3):329-341. DOI: 10.1016/j.psychsport.2012.12.002.
4. Stambulova N, Alfermann D, Statler T, Côté J. ISSP position stand: career development and transitions of athletes. *Int J Sport Exerc Psychol* 2009;7(4):395-412. DOI: 10.1080/1612197X.2009.9671916.

5. Marques MP, Samulski DM. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. *Rev Bras Educ Fis Esp* 2009;23(2):103-119. DOI: 10.1590/S1807-55092009000200002.
6. Weinberg RS, Gould D. *Foundations of sport and exercise psychology*. 6.ed. Champaign: Human Kinetics; 2014.
7. Pelletier LG, Fortier MS, Vallerand RJ, Brière NM. Associations among perceived autonomy support, forms of self-regulation, and persistence: a prospective study. *Motiv Emot* 2001;25(4):279-306. DOI: 10.1023/A:1014805132406.
8. Sarrazin P, Vallerand R, Guillet E, Pelletier L, Cury F. Motivation and dropout in female handballers: a 21-month prospective study. *Eur J Soc Psychol* 2002;32(3):395-418. DOI: 10.1002/ejsp.98.
9. Jõesaar H, Hein V, Hagger MS. Peer influence on young athletes' need satisfaction, intrinsic motivation and persistence in sport: a 12-month prospective study. *Psychol Sport Exerc* 2011;12(5):500-508. DOI: 10.1016/j.psychsport.2011.04.005.
10. Forsman H, Grastén A, Blomqvist M, Davids K, Liukkonen J, Konttinen N. Development of perceived competence, tactical skills, motivation, technical skills, and speed and agility in young soccer players. *J Sports Sci* 2016; 34(14):1311-1318. DOI: 10.1080/02640414.2015.1127401.
11. Moreira CR, Nascimento Junior JRAD, Mizoguchi MV, Oliveira DVD, Vieira LF. Impact of adherence reasons in the motivational regulation of master swimmers during the season. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2016; 18(4):429-440. DOI: 10.5007/1980-0037.2016v18n4p429.
12. Gillet N, Berjot S, Vallerand RJ, Amoura S, Rosnet E. Examining the motivation-performance relationship in competitive sport: a cluster-analytic approach. *Int J Sport Psychol* 2012; 43(2):79-102.
13. Standage M. Motivation: self-determination theory and performance in sport. In: Murphy S. *The oxford handbook of sport and performance psychology*. New York: Oxford; 2012, p. 233-249.
14. Praça GM, Soares VV, Matias CJAS, Costa IT, Greco PJ. Relationship between tactical and technical performance in youth soccer players. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2015; 17(2):136-144. DOI: 10.5007/1980-0037.2015v17n2p136.
15. Deci EL, Ryan RM. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum; 1985.
16. Deci EL, Ryan RM. The "what" and "why" of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. *Psychol Inq* 2000;11(4):227-268. DOI: 10.1207/S15327965PLI1104_01.
17. Pelletier LG, Sarrazin P. Measurement issues in self-determination theory and sport. In: Hagger MS, Chatzisarantis NL, editores. *Self-determination theory in exercise and sport*. Champaign: Human Kinetics; 2007, p. 143-152.
18. Ryan RM, Deci EL. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *Am Psychol* 2000; 55(1):68-78. DOI: 10.1037/0003-066X.55.1.68.
19. Lemyre P, Roberts GC, Stray-Gundersen J. Motivation, overtraining, and burnout: can self-determined motivation predict overtraining and burnout in elite athletes? *Eur J Sport Sci* 2007; 7(2):115-126. DOI: 10.1080/17461390701302607.
20. Moreno-Murcia JA, Gimeno EC, Galindo CM, Hernández EH, Buñuel PS. Conceptions of ability and self-determined motivation in young Spanish athletes. *Psicol Reflex Crit* 2014;27(3):515-521. DOI: 10.1590/1678-7153.201427312.
21. Garcia-Mas A, Palou P, Gili M, Ponseti X, Borrás PA, Vidal J, et al. Commitment, enjoyment and motivation in young soccer competitive players. *Span J Psychol* 2010;13(2):609-616. DOI: 10.1017/S1138741600002286.
22. Gucciardi DF. Mental toughness profiles and their relations with achievement goals and sport motivation in adolescent Australian footballers. *J Sports Sci* 2010;28(6):615-625. DOI: 10.1080/02640410903582792.
23. Curran T, Appleton PR, Hill AP, Hall HK. Passion and burnout in elite junior soccer players: the mediating role of self-determined motivation. *Psychol Sport Exerc* 2011;12(6):655-661. DOI: 10.1016/j.psychsport.2011.06.004.
24. Vissoci JRN, Nascimento Junior JRA, Oliveira LP, Vieira JLL, Vieira LF. Suporte parental percebido, motivação autodeterminada e habilidades de enfrentamento: uma abordagem de modelos de equações estruturais. *J Phys Educ* 2013;24(3):345-358. DOI: 10.4025/reveducfis.v23.3.17016.
25. Oliveira LP, Nascimento Junior JRA, Vissoci JRN, Ferreira L, Silva PN, Vieira JLL. Motivación autodeterminada y estrategias de afrontamiento en futbolistas: un estudio con jugadores en diferentes fases de desarrollo deportivo. *Rev Psic Deporte* 2016;25(2):261-269. DOI: 10.13140/RG.2.1.3279.6406.
26. Oliveira LP, Vissoci JRN, Nascimento Junior JRA, Ferreira L, Vieira LF, Silva PN, et al. The impact of perfectionism traits on motivation in high-performance soccer athletes. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum* 2015;17(5):601-611. DOI: 10.5007/1980-0037.2015v17n5p601.

27. Borges PH, Silva DO, Ciqueira EFL, Rinaldi IPB, Rinaldi W, Vieira LF. Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Cinergis* 2015; 16(2):120-124. DOI: 10.17058/cinergis.v16i2.6320.
28. Abdullah MR, Musa RM, Maliki ABHMB, Kosni NA, Suppiah PK. Role of psychological factors on the performance of elite soccer players. *J Physic Educ Sport* 2016; 16(1):170-176. DOI: 10.7752/jpes.2016.01027.
29. Costa VT, Albuquerque MR, Lopes MC, Noce F, Costa IT, Ferreira RM, et al. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Rev Bras Educ Fis Esp* 2011; 25(3):537-546. DOI: 10.1590/S1807-55092011000300015.
30. Dancey CP, Reidy J. *Estatística sem Matemática para Psicologia*. 5.ed. Porto Alegre: Penso Editora; 2013.
31. Federação Mineira de Futebol [internet]. Campeonato Mineiro 2015 sub-20. [acesso em 17 nov 2015]. Disponível em: <http://fmf.com.br>
32. Gonzaga AS, Albuquerque MR, Malloy-Diniz LF, Greco PJ, Teoldo I. Affective decision-making and tactical behavior of under-15 soccer players. *PloS one* 2014; 9(6):e101231. DOI: 10.1371/journal.pone.0101231.t001.
33. Cohen J. A power primer. *Psychol Bull* 1992; 112(1):155-159. Doi: 10.1037/0033-2909.112.1.155.
34. Field A. *Discovering statistics using IBM SPSS statistics*. 4.ed. Los Angeles: Sage; 2013.
35. Pelletier LG, Fortier MS, Vallerand RJ, Tuson KM, Briere NM, Blais MR. Toward a new measure of intrinsic motivation, extrinsic motivation, and amotivation in sports: The Sport Motivation Scale (SMS). *J Sport Exerc Psychol* 1995;17(1):35-53.
36. Calvo TG, Cervelló E, Jiménez R, Iglesias D, Murcia JAM. Using self-determination theory to explain sport persistence and dropout in adolescent athletes. *Span J Psychol* 2010;13(2):675-682. DOI: 10.1017/S1138741600002341.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPq) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Recebido em 23/07/16.

Revisado em 27/03/17.

Aceito em 07/04/17.

Endereço para correspondência: Varley Teoldo da Costa. Av. Presidente Antônio Carlos 6627, Bairro Pampulha, Belo Horizonte, MG, CEP 31.270-901. E-mail: vtcosta@hotmail.com